



<http://doi.org/10.48195/jie2023.26580>

PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ESCOLA: AUTOIMAGEM NA INFÂNCIA¹

**Francielle Dutra da Silva²; Lara Barbosa de Oliveira³; Thiago Gargaro Zamarchi⁴;
Larissa Pereira Righi da Silva⁵; Nathalia Rodrigues de Oliveira⁶; Juliana Silveira
Colomé⁷**

RESUMO

Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de um equipe interprofissional, atuante em um projeto de Educação em Saúde na escola, abordando a temática de autoimagem corporal com as crianças, para promover aceitação corporal. Trata-se de um relato de experiência descritivo, das Oficinas de Educação em Saúde, realizadas, com alunos do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental, da cidade de Santa Maria. A dinâmica consistia em criar seu próprio boneco de massa de modelar, seguindo as principais características de cada indivíduo e escrever, quais as principais qualidades cada um identificava ao olhar seu boneco. Foram encontrados relatos relacionados ao *bullying*, não aceitação corporal e incompreensão de sentimentos. Como também, os alunos conseguiram identificar a sua própria beleza e aceitaram suas características como únicas. Concluiu-se que se faz necessário a aplicação de conhecimentos em conjunto para propor um cuidado integral e realizar momentos que busquem promover aceitação corporal.

Palavras-chave: Autoimagem; Saúde da Criança; Educação em Saúde.

ABSTRACT

This study aims to report the experience of an interprofessional team, working in a Health Education project at school, addressing the theme of body self-image with children, to promote body acceptance. This is a descriptive experience report of the Health Education Workshops, held with students from the 2nd to the 5th year of Elementary School, in the city of Santa Maria. The dynamic consisted of creating their own dough doll to model, following the main characteristics of each individual and writing, which main qualities each one identified when looking at his doll. Reports related to bullying, non-body acceptance and misunderstanding of feelings were found. As well, the students were able to identify their own beauty and accepted their characteristics as unique. It was concluded that it is necessary to apply knowledge together to propose comprehensive care and perform moments that seek to promote body acceptance.

Keywords: Self Concept; Child Health; Health Education.

¹ Relato de Experiência, eixo 1: Atenção Integral à Saúde, PROSUC.

² Mestranda em Ciências da Saúde e da Vida. Universidade Franciscana. francielle.dutra@ufn.edu.br

³ Estudante do Curso de Psicologia. Universidade Franciscana. lara.barbosa@ufn.edu.br

⁴ Estudante do Curso de Odontologia. Universidade Franciscana. thiago.zamarchi@ufn.edu.com.br

⁵ Estudante do Curso de Enfermagem. Universidade Franciscana. larissa.righi@ufn.edu.br

⁶ Estudante do Curso de Enfermagem. Universidade Franciscana. nathalia.rodrigues@ufn.edu.br

⁷ Orientadora. Doutora em Enfermagem. Universidade Franciscana. juliana@ufn.edu.br



1. INTRODUÇÃO

A imagem corporal consiste na percepção do próprio corpo e sobre suas características, formatos e dimensões. Este conceito, abrange diversos aspectos socioafetivos, comportamentais, cognitivos e perceptivos, para construir a imagem corporal de cada indivíduo (CECCHETTO; PEÑA; PELLANDA, 2015). Já o contentamento com a aparência física, pode ter impacto de diversos fatores, sociais, das mídias digitais, da comparação ou a exposição aos padrões impostos pela sociedade, que visam a beleza ou a perfeição. Fatos que contribuem para uma comparação excessiva ao outro e a padrões não realistas relacionados a imagem. Em alguns períodos da infância e a transição para a adolescência, podem causar um maior impacto na auto percepção, pois são nestes momentos que o corpo apresenta alterações corporais (MOEHLECKE *et al.*, 2018).

Diante de tantas mudanças do crescimento e incertezas, pode ocorrer outro fator negativo, que gera um impacto em relação a autoimagem, que é o *bullying*, termo utilizado para definir um conjunto de ações agressivas e/ou intimidadoras, que podem ser cometidas de forma individual ou em grupo, contra uma vítima (VIEIRA *et al.*, 2016). De acordo com Albuquerque e Fragelli, estes atos contra o próximo, interferem na maneira como a vítima se percebe, em relação a sua imagem, principalmente em relação a aparência física ou ao gênero e podem causar um grande impacto na infância repercutindo até a fase adulta (ALBUQUERQUE; FRAGELLI, 2022).

O ambiente escolar é um local de aprendizado, mas abrange outras competências, com a formação dos indivíduos, como o auxílio na integração dos alunos, o desenvolvimento ou ampliação do contato social e das relações, a construção do pensamento crítico, entre outros (FERREIRA *et al.*, 2018). Como também, tem um papel essencial em ações de promoção de saúde na escola, que visam de modo lúdico e dinâmico, desenvolver ações sobre autoestima e diversidade, para que o indivíduo tenha subsídios de se autoconhecer e compreender o mundo ao seu redor (ALBUQUERQUE; FRAGELLI, 2022).

A interprofissionalidade consiste na união de diversas áreas e atuam em conjunto nestes cenários, a fim de integrar o cuidado, com um olhar ampliado, construído a partir de diversos conhecimentos (PEDUZZI, 2020). De acordo com Carvalho e colaboradores, estas práticas proporcionam colaboração entre os membros da equipe, aguçam a criatividade e possibilitam



uma atuação integral (CARVALHO *et al.*, 2021).

Atualmente na literatura existem estudos sobre a autoimagem e sua relação com o *bullying* e que sugerem intervenções de promoção de saúde na escola (ALBUQUERQUE; FRAGELLI, 2022). Entretanto, foram encontrados estudos sobre estas ações (CARVALHO *et al.*, 2021; (VIEIRA *et al.*, 2016)), mas ainda são poucos, frente a relevância da temática e o impacto que podem causar no futuro das crianças. Portanto este estudo visa mostrar a importância destas ações realizadas em escolas.

2. OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de um equipe interprofissional, atuante em um projeto de Educação em Saúde na escola, abordando a temática de autoimagem corporal com as crianças, para promover aceitação corporal.

3. METODOLOGIA ou MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência descritivo, das Oficinas de Educação em Saúde, realizadas em um Projeto intitulado “Educação, saúde e interdisciplinaridade no cenário escolar: integrando ações de ensino, pesquisa e extensão”, com alunos do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental, de uma escola situada na cidade de Santa Maria – Rio Grande do Sul.

As Oficinas ocorrem semanalmente e participam estudantes dos cursos de Enfermagem, Medicina, Psicologia, Odontologia e alunos do Mestrado em Ciências da Saúde e da Vida.

Busca-se relatar, referente a atividade de autoimagem corporal, que ocorreu no 2º semestre de 2022. Para escolha das temáticas, a direção da escola, realiza uma reunião com os professores, que tem um maior contato com as crianças e conhecem a real necessidade para o desenvolvimento das oficinas.

Foram utilizados métodos lúdicos, como auxiliar do processo de aprendizagem, para que a dinâmica se tornar mais atrativa, para o público infantil (SIGAUD *et al.*, 2017), portanto a proposta da dinâmica, consistia em criar seu próprio boneco de massa de modelar, seguindo as principais características de cada indivíduo e para finalizar a atividade, seria escrito no



momento da entrega do material, quais as principais qualidades cada um identificava ao olhar seu boneco. Os materiais utilizados, foram disponibilizados pela Secretaria de Saúde Coletiva, da Universidade Franciscana e consistem em: massa de modelar de 12 cores, palitos de madeira e folha de ofício A4.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A solicitação para o desenvolvimento desta temática, surgiu a partir da percepção da escola, que observavam os alunos inseguros com a sua auto-imagem, como por exemplo: em dias quentes, não retiravam os casacos, por vergonha e/ou medo do que os colegas iriam falar sobre sua aparência, o uso excessivo de maquiagem, também foi relatado pelas professoras, onde os alunos demonstraram a necessidade de utilizar, para sentir-se bem. Foi realizado uma conversa com os estudantes, para avaliar se achavam a temática importante para ser desenvolvida em sala de aula, apesar de demonstrarem-se inseguros e inibidos para falar sobre este tema, todos concordaram e responderam que sim, era um tema muito necessário para todos.

A atividade foi dividida em três momentos; no primeiro foi realizada uma conversa com os estudantes, sobre as singularidades de cada pessoa, sobre aceitação corporal e valorização das suas características como algo único. Também foi explicado como seria a atividade, que consistia em criar à sua auto-imagem, através da massa de modelar e que escrevessem como eles são ou seja, quais suas principais qualidades e características. O uso das artes podem ser um artifício utilizado para que a criança reflita a imagem que tem de si e transmita sua percepção através dela (CAPISIANO, 1992).

No segundo momento foi a execução da atividade, nos quais a equipe circulou entre os alunos, conversando, acolhendo quem se sentiu inseguro ou triste e orientando. A partir da escuta individual e do olhar mais cuidadoso da equipe, que foi possível observar em um canto pequeno da folha, uma aluna escreveu xingamentos para si, sobre como era feia, metida e chata. Durante uma conversa em particular, ela relatou que é o que os colegas falam para ela e que ela sabe que é assim. A vivência com o bullying pode causar este impacto negativo na autoimagem, interferindo em como ela se percebe e acreditando no que é dito pelos agressores (ALBUQUERQUE; FRAGELLI, 2022).



Também foram identificadas emoções conflitantes, como sou feliz e triste, legal e chato, em relação a sua imagem corporal, isto foi um reflexo até mesmo na criação dos bonecos, onde deixavam eles tristes ou com raiva. Diante da complexidade da compreensão das emoções, foi decidido entre a equipe, outro dia para abordar apenas esta temática com as turmas. Houve a criação de bonecos com diversos tamanhos e formatos corporais, todos tentaram montar o personagem à sua imagem real e isso auxiliou na compreensão e aceitação de seus corpos. Este descontentamento com a autoimagem em relação à massa corporal, é observado em escolas, e são utilizados muitas vezes para provocações ao outro, o que amplia este descontentamento e falta de aceitação (ALBUQUERQUE; FRAGELLI, 2022).

No terceiro e último momento, foi dedicado para apresentação dos alunos, com seus personagens e a leitura de suas qualidades e características. Apesar de alguns relatos impactantes, os alunos conseguiram identificar a sua própria beleza e aceitaram suas características como únicas, sendo valorizados em todos os momentos e reforçados da sua singularidade, que torna cada um especial.

Portanto, ações de saúde nestes locais, auxiliam nesta construção de autoimagem, colaborando através da comunicação e do acolhimento, questões que podem repercutir no futuro das crianças.

4. CONCLUSÃO ou CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que diante de uma temática de tamanha relevância, se faz necessário a aplicação de conhecimentos em conjunto para propor um cuidado integral ao indivíduo e estes momentos buscaram promover aceitação corporal, diante das mais diversas características ou formas, valorizando a essência de cada criança e potencializado suas principais qualidades percebidas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, P. P.; FRAGELLI, R. M. Impactos do Bullying na Autoestima e Autoimagem. **Psicologia e Saúde**, v. 14, n. 4, p. 57-69, out./dez. 2022. Acesso em: 05. abr. 2023. Disponível em: <https://www.pssa.ucdb.br/pssa/article/view/1844>.



- CARVALHO, M. E. S. *et al.* O Programa Saúde na Escola como ferramenta de interprofissionalidade na graduação em saúde. **Rev. APS**. v. 24, n.4, p. 799-806. 2021.
- CAPISIANO, H. F. Imagem Corporal. Em: J. Mello Filho & cols. (Orgs.), **Psicossomática Hoje**. p.179-191. Porto Alegre: Artes Médicas. 1992.
- CECCHETTO, F. H.; PEÑA, D. B.; PELLANDA, L. C. Insatisfação da imagem corporal e estado nutricional em crianças de 7 a 11 anos: estudo transversal. **Clinical and Biomedical Research**, v.35, n.2, p.86-91, 2015.
- FERREIRA, L. B. C. *et al.* Autoestima e bullying em crianças e adolescentes de escola pública e privada. **Estação Científica**, n. 19, jan./jun. 2018. Acesso em: 05. abr. 2023. Disponível em: [autoestima-e-bullying-em-crianças-e-adolescentes-de-escola-pública-e-privada.pdf](#) (estacio.br).
- MOEHLECKE, M. *et al.* Self-perceived body image, dissatisfaction with body weight and nutritional status of Brazilian adolescents: a nationwide study. **J Pediatr**, v. 96, p. 76-83. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2018.07.006>. Acesso em: 28. Mar. 2023.
- PEDUZZI, M. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e seus desdobramentos no trabalho interprofissional. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18. 2020.
- SIGAUD, C. H. S. *et al.* Promoting oral care in the preschool child: effects of a playful learning intervention. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 3, p. 519-525, mai./jun. 2017.
- VIEIRA, S. I. *et al.* Atitudes de alunos espectadores de práticas de Bullying na escola. **Ciência, cuidado e saúde**. v. 15, n. 1, p. 163-170, jan./mar. 2016.